



Maiores Causas da Evasão na Educação de Jovens e Adultos

Main Causes of Dropouts in Youth and Adult Education

Ronan Oliveira Melo Viana

Universidad de La Integración de Las Américas

Alderlan Souza Cabral

Orientador Dr.

Resumo: Este estudo é uma segunda descrição resumida de uma dissertação desenvolvida para validação de títulos que traz como temática: Maiores causas da evasão na educação de jovens e adultos. A EJA é uma forma de educação destinada a fornecer a Educação Básica a indivíduos que não puderam participar do Ensino Fundamental ou Médio por diferentes razões, ou que já estiveram na escola anteriormente, mas não conseguiram resultados satisfatórios, acabando por ser excluídos tanto do ambiente escolar quanto da sociedade. Objetivo geral: analisar as principais causas da evasão escolar na turma da EJA – Educação de jovens e adultos em uma escola pública localizada na cidade de Manaus-AM/Brasil. O processo metodológico partiu de uma pesquisa de opinião que geralmente conduzida por meio de uma amostra selecionada de um público-alvo específico. Essa pesquisa reflete as percepções de uma população particular, por meio de questionamentos a uma porção desse grupo e, em seguida, ampliando as respostas para englobar um número maior dentro de um intervalo de confiança. Adotou-se um enfoque qualitativo, aplicável a 20 alunos dessa modalidade de ensino. Os principais resultados apresentam que se precisa criar políticas públicas direcionadas para a modalidade de ensino da EJA para que os alunos sejam mais motivados com aulas inovadoras e assim seja minimizado o processo da evasão escolar.

Palavras-chave: evasão; estratégias de ensino; ensino-aprendizagem.

Abstract: This study is a second summary description of a dissertation developed for title validation that has as its theme: Major causes of dropout in youth and adult education. EJA is a form of education designed to provide Basic Education to individuals who were unable to participate in Elementary or High School for different reasons, or who have previously attended school but did not achieve satisfactory results, ending up being excluded from both the school environment and society. General objective: to analyze the main causes of school dropout in the EJA class – Youth and Adult Education in a public school located in the city of Manaus-AM/Brazil. The methodological process started from an opinion survey that is generally conducted through of a selected sample of a specific target audience. This research reflects the perceptions of a particular population, by questioning a portion of this group and then expanding the responses to include a larger number within a confidence interval. If the qualitative approach was adopted, the instrument was applicable to 20 students of this teaching modality. The main results show that it is necessary to create public policies aimed at the EJA teaching modality so that students are more motivated with innovative classes and thus minimize the school dropout process.

Keywords: dropout; teaching strategies; teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A educação acompanha o ser humano desde o seu nascimento e ao longo de todo o seu desenvolvimento. A escola, como um ambiente especial para a realização desse fenômeno histórico e social, tem um papel fundamental que vai além da simples transmissão de conhecimentos, pois também promove a formação da cidadania nesse contexto, os estudantes devem ser reconhecidos e valorizados como indivíduos em desenvolvimento contínuo. Contudo, na educação voltada para jovens e adultos (EJA), essa dinâmica frequentemente é percebida de maneira distinta, com o enfoque do ensino muitas vezes centrado na assimilação de conteúdos acadêmicos, afastando-se da proposta de um processo educativo participativo que valorize a autonomia e o exercício da cidadania. Objetivo geral: analisar as principais causas da evasão escolar na turma da EJA – Educação de jovens e adultos em uma escola pública localizada na cidade de Manaus-AM/Brasil.

A presente obra se justifica, pois, a EJA insere a realidade social do indivíduo como um fator que influencia o processo de ensino-aprendizagem. Para aqueles que já passaram da juventude, existem barreiras no dia a dia, como a ausência de escolas nas proximidades, a escassez de tempo devido ao trabalho, que causa fadiga, e ainda métodos de ensino que não condizem com a vida adulta, todos esses aspectos complicam o caminho para a educação.

O foco da EJA é atender à necessidade de libertação do aluno na sociedade, em vez de se limitar a uma abordagem puramente instrucional. Muitos alunos dessa modalidade, que não possuem habilidades básicas de leitura, escrita ou matemática, enfrentam condições sociais inferiores em comparação àqueles que têm acesso à educação, o que acentua o preconceito acadêmico entre diferentes classes sociais. Para quem não aprendeu a ler na idade adequada, utilizar transporte público, comparar preços, realizar cálculos, ou até mesmo interpretar placas, anúncios ou bulas torna-se uma fonte de grande constrangimento. A EJA viabilizar oportunidades.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEUS DESAFIOS

É fundamental que o professor de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possua uma variedade de conhecimentos especializados para oferecer aos alunos experiências que promovam uma mediação eficaz na aprendizagem da escrita e seu uso nas interações sociais. Nesse contexto, Soares (2003) aponta que o processo de alfabetização é intrincado e multifacetado, requerendo dos educadores um embasamento específico para ensinar a escrita, uma vez que envolve aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos, além de questões sociais e políticas. Assim, a formação profissional deve ser contínua e sistemática, promovendo a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Em consonância com o Parecer CNE/CEB 11/2000, enfatizamos que a formação dos professores que trabalham ou pretendem trabalhar na educação de jovens e adultos deve não apenas garantir uma preparação adequada, mas

também considerar as particularidades dessa modalidade de ensino. Portanto, é imprescindível que os educadores estejam aptos a criar e facilitar situações de ensino que sejam dialogais e ajustadas às demandas dessas turmas. Isso nos leva a concluir que é essencial que os docentes tenham uma formação robusta, especialmente os alfabetizadores, que incluam conhecimentos fundamentais sobre a escrita, visando a alfabetização e letramento efetivos dos alunos jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido objeto de amplos debates desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), especialmente por parte da sociedade civil, durante as Conferências Internacionais de Educação de Adultos (Confinetea), como a realizada no Brasil em 2006. Além disso, diferentes iniciativas governamentais voltadas para a eliminação do analfabetismo em adultos, como o Movimento de Alfabetização (MOVA), que começou em São Paulo e se espalhou para outras partes do Brasil, têm contribuído para esses avanços. O MOVA busca alfabetizar indivíduos levando em consideração seu contexto social, permitindo que entrem efetivamente em seu processo de aprendizado em leitura e escrita (Haddad, 2009). Haddade fomenta que:

Apesar das vitórias alcançadas, houve momentos em que a EJA sofreu retrocessos e enfrentou uma falta de reconhecimento. Nos anos 90, por exemplo, os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundeb) eram apenas usados para a expansão do ensino fundamental, refletindo um período de estagnação nas políticas públicas voltadas para a EJA, que eram limitadas a ações de entidades filantrópicas e assistenciais (Haddad, 2009).

Foi somente após a mobilização da sociedade civil que se lançou o Programa Alfabetização Solidária (PAS), que, sob a perspectiva de remediar injustiças sociais, favoreceu a formação dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos e a realização dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs). Com a mudança na administração em 2000, a EJA ganhou destaque devido ao compromisso do novo governo com o combate ao analfabetismo, resultando em várias políticas públicas por meio do programa Brasil Alfabetizado, que ainda existe atualmente. A principal meta desse programa é aprimorar a execução de políticas eficazes para eliminar o analfabetismo adulto, assegurando esse direito constitucional (Haddad, 2009). As políticas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos surgiram de forma relativamente recente no Brasil. O crescimento urbano desencadeado pela industrialização no país pode ser visto como um fator inicial para o estabelecimento desse setor. Com a demanda por profissionais qualificados, tornou-se imprescindível que os trabalhadores possuíssem, no mínimo, um ensino fundamental. De acordo com Almeida e Corso (2015), relatam que:

O período de 1930 é marcado pela estruturação do Brasil urbano industrial que, sobrepondo-se às elites rurais, firmou uma nova configuração da acumulação capitalista no país. Esse processo alterou, significativamente, as exigências referentes à formação, qualificação e diversificação da força de trabalho.

Em especial, adaptou-a psíquica e fisicamente às técnicas e à disciplina da fábrica, para difundir uma concepção favorável a uma concepção de mundo atrelada às novas exigências da acumulação do capital.

Analisar a trajetória da Educação de Jovens e Adultos é fundamental para compreender a realidade atual dessa forma de ensino. Desde a década de 1940, têm sido implementadas políticas com o objetivo de diminuir as disparidades educacionais, buscando não apenas a alfabetização de adultos, mas também sua inclusão no mercado de trabalho. Contudo, Almeida e Corso (2015) enfatizam que as diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil são caracterizadas por interrupções e lacunas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é garantida como uma modalidade de ensino pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9394/96, que abrange a formação de pessoas adultas e jovens conforme estipulado no artigo 37. Este estudo destina-se àqueles que não conseguiram completar os estudos nos níveis fundamental e médio na faixa etária adequada (Brasil, 1996).

Para que os objetivos da LDBEN sejam efetivamente alcançados, é fundamental uma atenção especial ao funcionamento da EJA, assim como às interações entre alunos e educadores, considerando as características únicas desses estudantes, que precisam de diferentes abordagens de aprendizagem (Pinto, 1989). Portanto, os conteúdos oferecidos nas aulas devem estar conectados a propostas educacionais que promovam a democracia, incluindo temas como sustentabilidade, saúde, cultura de paz e direitos humanos.

É importante destacar que a transversalidade já está contemplada na LDBEN e discutida conforme os parâmetros curriculares nacionais, os PCN (Brasil, 1997). Também é essencial ressaltar que os alunos da EJA trazem consigo uma rica bagagem cultural e social, além de experiências de vida que devem ser respeitadas no ambiente educacional, com o intuito de enriquecer o processo de aprendizagem. Freire (1980) destaca que as vivências dos alunos fora do contexto escolar e os conhecimentos que adquiriram antes de entrar na escola devem ser valorizados na aprendizagem da leitura e da escrita, pois essa variedade de informações é fundamental para estimular a reflexão, a autonomia e a transformação social. Freitas (2017) relata que:

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino cujo objetivo é permitir que pessoas adultas, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional, possam retomar seus estudos e recuperar o tempo perdido.

Silva (2015) aponta que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) vêm de caminhos variados, resultando em diferenças significativas no nível educacional e cultural entre eles. A autora também destaca que, devido a experiências de fracasso anteriores, muitos desses alunos costumam apresentar uma autoestima baixa. Essa situação demanda que o educador explore diversas abordagens pedagógicas para oferecer um ensino de qualidade a esse grupo. É

importante ressaltar que muitos desses alunos estão fora da faixa etária adequada e são frequentemente considerados indivíduos sem acesso a oportunidades que lhes permitissem prosseguir com a escolarização ou, em alguns casos, nem chegaram a iniciar seus estudos na idade apropriada.

Um dos desafios enfrentados diz respeito à formação dos educadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Muitos não possuem a preparação necessária para ensinar estudantes jovens e adultos, abordando os conteúdos de forma simplista, como se estivessem lidando com “crianças grandes” (Gadotti, 2008). Essa situação pode ser resultado da dificuldade que muitos adultos e jovens encontram para acompanhar o ritmo imposto pelas aulas e as atividades escolares, especialmente quando estas estão desconectadas de suas realidades.

Além disso, alguns alunos enfrentam restrições decorrentes de deficiências físicas, mentais ou sensoriais (como auditivas e visuais), ou ainda pelo processo de envelhecimento. Existem, também, outros fatores que dificultam o aprendizado, como a falta de acesso à escola devido à ausência de transporte público nos horários das aulas, a carência de apoio familiar, a grande distância entre a residência e a instituição de ensino, ou o fato de a jornada de trabalho diária coincidir com os horários escolares.

Avançar na educação de jovens e adultos, portanto, representa um desafio considerável, que se intensifica ao constatar que os estudos predominantes na área da educação costumam se concentrar em crianças e nas etapas do desenvolvimento cognitivo, frequentemente influenciados pelos trabalhos de Jean Piaget. Contudo, é importante reconhecer aqueles que, por variadas razões, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na infância e, posteriormente, buscam esse espaço para aprender a ler e escrever, contribuindo para a construção de sua cidadania.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são indivíduos que não conseguiram finalizar a educação básica por diversas razões e decidiram voltar à escola para alcançar essa meta. O perfil dos alunos da EJA passou por mudanças significativas ao longo dos últimos anos. Antigamente, esse grupo era predominantemente formado por adultos mais velhos, mas hoje em dia, há um número crescente de jovens que se juntam a esse programa. Pode-se observar uma tendência à juvenilização na EJA.

Esses jovens interromperam seus estudos por diferentes motivos, mas retornam com a intenção de concluir, no mínimo, o ensino médio, visando melhorar suas oportunidades no mercado de trabalho. Arroyo (2005), apresenta uma visão sobre o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirmando que “desde o início da EJA, os jovens e adultos que a frequentam têm sido sempre: pessoas em situação de vulnerabilidade, desempregados, atuando na economia informal, negros e vivendo na precariedade”.

De fato, essa modalidade de ensino está intimamente ligada ao mundo do trabalho. As aulas ocorrem no período noturno, uma vez que a maioria dos alunos trabalha durante o dia, seja de maneira formal ou informal. Aqueles que não estão empregados optam pela EJA buscando se formar mais rapidamente através de um

supletivo, com o objetivo de conseguir uma oportunidade no mercado de trabalho. A maior parte dos alunos da EJA enfrenta dificuldades em leitura e escrita. Para muitos, a escola simboliza uma trajetória de fracasso, e essa baixa autoestima impacta negativamente no aprendizado.

O aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) já possui uma certa vivência e aprecia ser ativo nas experiências de aprendizado. Por essa razão, é fundamental que o educador da EJA baseie suas aulas nos saberes pré-existentes dos estudantes. Embora tenham um histórico de escolaridade limitado, esses alunos desejam ser tratados com respeito, sem conotação infantil. Eles frequentemente questionam como poderão aplicar o conhecimento adquirido na escola em suas vidas cotidianas. Os estudantes da EJA frequentemente vêm de famílias de baixa renda, e em muitos casos, seus pais não são alfabetizados.

Nesse contexto, a falta de educação formal parece ser uma situação que se perpetua de geração para geração, tornando desafiadora a mudança desse panorama, que exige grande determinação do aluno adulto ou jovem.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são indivíduos que, por diferentes razões, não conseguiram finalizar a educação básica e decidiram voltar à escola com o intuito de cumprir essa meta. Nos últimos anos, o perfil desses alunos passou por transformações significativas. Antigamente, esse público era predominantemente formado por adultos mais velhos, mas atualmente, cada vez mais jovens estão ingressando nesse programa. Pode-se afirmar que a EJA está se tornando mais voltada para o público jovem. Muitos destes estudantes abandonaram a escola por várias razões, mas retornam com a determinação de concluir pelo menos o ensino médio, a fim de melhorarem suas chances no mercado de trabalho. Arroyo (2005), oferece uma visão sobre o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), afirmando que “desde a sua criação, os jovens e adultos atendidos são em sua maioria: empobrecidos, sem emprego, dependentes da economia informal, pertencentes a grupos étnicos discriminados, vivendo nas margens da subsistência”. De fato, essa modalidade educacional está fortemente ligada ao mercado de trabalho. As aulas ocorrem à noite, considerando que os alunos frequentemente trabalham durante o dia, seja em atividades formais ou informais.

Aqueles que não estão empregados buscam se matricular na EJA com o objetivo de concluir os estudos mais rapidamente, através do supletivo, para assim conseguir uma oportunidade de trabalho. A maioria dos estudantes da EJA enfrenta dificuldades em leitura e escrita. Para muitos, a escola carrega uma trajetória de fracasso, e essa baixa autoestima impacta diretamente na aprendizagem. Quanto maior o tempo de ausência escolar, mais desafiador se torna o processo de ensino/aprendizagem. Dias *et al.* (2005), descreve de forma precisa a situação desses estudantes, afirmando que “para esses indivíduos, permanecer na escola tem sido uma tarefa bastante difícil”.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm um certo entendimento do mundo ao seu redor e apreciam ser incluídos nas experiências de aprendizado. Por essa razão, é fundamental que o professor da EJA baseie suas aulas nos

saberes pré-existentes dos estudantes. Apesar de possuírem pouca escolaridade, eles não desejam ser tratados como crianças e frequentemente questionam como aplicar o que aprendem em sua vida cotidiana.

Os educandos da EJA costumam vir de famílias com dificuldades financeiras, onde muitas vezes os pais não têm níveis de alfabetização. Nesse contexto, a falta de educação se perpetua como uma herança, tornando a reversão dessa situação um desafio significativo que exige determinação dos alunos adultos e jovens.

Os estudantes da educação de jovens e adultos apresentam características particulares que se relacionam com a idade, a situação econômica e social, os interesses educacionais e suas vivências e trajetórias escolares (Lima, 2010). A LDB contribuiu para a implantação da EJA deliberando como “a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. No entanto, a BNCC não traz em seu arcabouço as linhas que especificam a EJA deixando à mercê as adequações de Estados e Municípios a sua estrutura e organização, enquanto a LDB, por sua vez, cita que:

Art. 37. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 1996).

Observa-se um progresso considerável na proteção desses direitos; contudo, a legislação não detalha as responsabilidades para a capacitação contínua desse indivíduo. Outros fatores são essenciais para assegurar não apenas o ingresso, mas também a continuidade desses alunos no ambiente escolar, influenciando as abordagens pedagógicas, a possibilidade de uma orientação direcionada ou as condições estruturais que afetam o processo de aprendizado.

Habitamo-nos a viver em uma sociedade letrada, onde a leitura e a escrita são habilidades essenciais para o cotidiano. Dessa forma, indivíduos considerados analfabetos enfrentam desafios em realizar atividades simples no dia a dia. Isso resulta em um sentimento de exclusão que esses estudantes carregam consigo ao retornar à escola, o que contribui para a sensação de inferioridade.

O educador de Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa estar ciente dessa realidade e buscar estratégias para integrar esses alunos, promovendo não apenas a interação em sala de aula, mas também a inclusão em contextos fora do ambiente escolar. Quando se fala em inclusão, muitos a associam exclusivamente a estudantes com deficiências físicas ou intelectuais. No entanto, esse conceito também se aplica a alunos que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação nos primeiros anos de vida, tornando cada um deles portador de uma trajetória singular, que requer a superação de vários desafios ao retornar ao aprendizado.

O perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) mudou significativamente em relação a 50 anos atrás, quando o público predominantemente

era composto por adultos mais velhos. Atualmente, é cada vez mais frequente que jovens a partir dos 14 anos integrem esse grupo. Por essa razão, é fundamental que o educador da EJA esteja sempre se adaptando para melhor atender seus alunos adultos. Moll (2004), descreve a função do professor como a de buscar maneiras de intervir e transformar a realidade, promovendo uma reflexão crítica e estabelecendo um diálogo com os alunos. Na sala de aula, o essencial não é apenas transmitir conhecimento, mas sim cultivar um novo tipo de relação com as experiências vividas. Portanto, antes de tudo, é crucial conhecer o aluno como um ser único dentro de seu contexto social, levando em conta seus desafios, preocupações e necessidades, e valorizando seu conhecimento, cultura, forma de se expressar, aspirações e sonhos. Isso possibilita uma aprendizagem que é integradora e holística, não fragmentada.

O educador da EJA enfrenta diversos desafios diariamente, incluindo a falta de motivação dos alunos e a evasão escolar. A falta de comprometimento por parte dos educandos em sala de aula também pode levar à desmotivação dos professores.

Alguns educadores atuam em diferentes instituições de ensino durante o dia e lecionam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) à noite. Nesse contexto, o estudante chega cansado devido ao trabalho diurno e, no tempo destinado ao descanso, se dirige à escola. Os professores, que também têm compromissos em outras escolas, enfrentam a mesma exaustão ao lecionar à noite.

Como mencionado anteriormente, a EJA apresenta uma grande complexidade e exige bastante daqueles que optam ou que, por alguma razão, se encontram nesta modalidade. Existem, ainda, educadores que se conectam com a EJA e se esforçam, apesar das adversidades, para fazer a diferença na sala de aula. É importante destacar que os alunos já chegam à escola com sua personalidade moldada, sua visão de mundo e conhecimentos anteriores, portanto, eles têm o direito e a obrigação de serem protagonistas na construção do conhecimento.

As normas que governam a educação no Brasil devem assegurar não apenas o acesso a um ensino de qualidade, mas também levar em conta que as práticas educacionais sejam implementadas de forma eficaz nas salas de aula, proporcionando aos educadores momentos de reflexão e ação sobre a escolarização de seus alunos. O objetivo vai além de simplesmente ensinar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ler e escrever de maneira mecânica; é essencial promover sua emancipação social, ligando o processo de aprendizado à realidade cultural e social dos estudantes, dentro de um contexto necessário para sua formação acadêmica. Segundo Freire (1979), a alfabetização é muito mais do que a mera aplicação técnica de ler e escrever. Trata-se de dominar essas práticas de forma consciente, compreendendo o que se lê e expressando o que se entende. Isso envolve uma autoformação que possibilita uma postura ativa do indivíduo em relação ao seu ambiente.

Portanto, a alfabetização deve ser um processo que parte do próprio analfabeto, com o apoio do educador, em vez de um ensino imposto de maneira autoritária. Isso torna o papel do educador essencial para estabelecer diálogos com os alunos sobre situações concretas, disponibilizando os recursos necessários para que possam se alfabetizar. O atendimento educacional a jovens, adultos e idosos

não se resume apenas à idade, mas também inclui a diversidade sociocultural do público atendido, que abrange populações do campo, pessoas em situação de privação de liberdade, com necessidades educativas especiais, indígenas, remanescentes de quilombos e outros grupos que necessitam de uma abordagem educacional que leve em consideração seu tempo, espaço e cultura.

PROCESSO METODOLÓGICO

Apresente pesquisa deu-se em uma escola pública, localizada no município de Manaus-Amazonas/Brasil. Uma das funções mais importantes do educador na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é atuar como facilitador do aprendizado. As metodologias tradicionais, que se baseiam na memorização e na repetição mecânica, frequentemente não proporcionam uma aprendizagem eficaz. Portanto, é essencial que o professor desenvolva habilidades específicas na sua atuação pedagógica. Além de interagir com jovens e adultos, ele deve ter a capacidade de compreender suas experiências e trajetórias de vida.

O processo metodológico partiu de uma pesquisa de opinião que consiste em uma análise estatística que geralmente é conduzida com uma amostra selecionada de um público específico. Esse tipo de estudo revela as percepções de uma população em particular, por meio de questionamentos direcionados a uma parte desse grupo e generalizando as respostas para uma população mais ampla, respeitando um intervalo de confiança.

A pesquisa de opinião serve para entender as percepções e comportamentos de um grupo específico de pessoas. Ela pode abranger uma vasta gama de assuntos, e atualmente, as metodologias utilizadas são sofisticadas e justas. Praticamente qualquer tópico pode ser abordado em um estudo desse tipo, desde questões controversas até temas do dia a dia. Se coletou as opiniões de 20 alunos para detectar os fatores que os levam a evadirem do espaço escolar, no processo da entrevista eles davam suas sugestões como melhorar o ensino para os alunos da EJA.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de abordar a questão da evasão, é fundamental compreender o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, quem são essas pessoas e quais são as razões que as levam a abandonar a escola. As distinções entre o público da EJA e os estudantes do ensino regular são significativas, abrangendo aspectos como idade, motivação pela educação formal, e suas interações com a sociedade e o mercado de trabalho. Quando se perguntou dos estudantes quais eram suas maiores dificuldades para estudar na modalidade de ensino EJA, e qual era sua opinião para melhorar as práticas pedagógicas eles relataram que:



Fonte: O pesquisador, 2022.

Com constatado no organograma do resumo das entrevistas constatou-se que as maiores dificuldades estão relacionadas a aulas cansativas e suas opiniões é que as aulas precisam serem mais inovadas. Cada aluno traz consigo uma visão única sobre a educação formal, e as interações com o processo de ensino-aprendizagem apresentam desafios a serem enfrentados ao longo do ano letivo. As influências sociais e culturais desses alunos impactam diretamente suas necessidades educacionais; ou seja, cada estudante se involucra na educação formal em resposta a uma demanda específica.

A EJA proporciona a essas pessoas a chance de se tornarem indivíduos alfabetizados, autônomos, críticos e emancipados. É um fato que os alunos dessa modalidade possuem uma grande experiência de vida, e o que desejam é converter essa vivência em palavras e números, o que explica o interesse pela escola. Um dos elementos que favorece o êxito escolar na EJA é o amplo conhecimento adquirido em diferentes contextos sociais, e a instituição de ensino deve valorizar esse aspecto, reconhecendo que não é o único espaço de produção e compartilhamento de saberes. Essas experiências vividas são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, devem ser consideradas e destacadas ao longo de toda a jornada educativa. Isso se alinha ao que Freire (1996, p. 30) menciona: “[...] ensinar exige respeito aos saberes e cultura dos alfabetizandos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é composto por trabalhadores que veem na educação uma oportunidade de melhorar suas condições de vida. Esses estudantes chegam à escola com diversos conhecimentos adquiridos ao longo de suas experiências, mas, em algumas situações, a instituição de ensino ignora esse saber pré-existente e se concentra em transmitir conteúdos

que não refletem a realidade deles, focando apenas na alfabetização.

Ficou comprovado que a dificuldade em conciliar trabalho e estudos e aulas cansativas são as principais queixas entre os alunos da EJA. Muitos deles estão empregados durante o dia e, a maioria ocupa funções que exigem trabalho manual. Após um dia cansativo, é desafiador vencer o cansaço físico e se concentrar na aprendizagem, e quando chega na escola ainda encontra uma didática sem inovação desmotiva realmente o estudante levando até uma evasão. No entanto, essa realidade é a motivação de vários estudantes: eles retornam à escola para melhorar sua formação e, dessa maneira, se tornar mais competitivos no mercado de trabalho ou até garantir uma promoção. O que torna relevante se ter um olhar singular a esta modalidade de ensino para que seu aprendizado seja mais significativo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ALMEIDA, Cardoso; CORSO, Ângela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos históricos e sociais**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), PUC RN 26 a 29/10/2015.

BRASIL. **Lei nº 9394/96: diretrizes e bases da educação nacional, de 20 de dezembro de 1996**. São Paulo: Editora Brasil, 1996.

BRASIL. **Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 1997.

DIAS, F. V. *et al.* **Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da educação de jovens e adultos**. In: SOARES, L. (org.) *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. **A Educação de Jovens e Adultos em Maceió – Alagoas: a experiência de uma década – 1993 a 2003**. In: MOURA, Tania Maria de Melo. (Org.). *A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos: dilemas atuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo Moraes, 1979.

FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos**. São Paulo: Cortez, 1980.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HADDAD, Sergio. **A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI**. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n.41, maio/ago 2009.

LIMA, Silvânia Félix de; SABINO, Raquel do Nascimento. **Relato de experiência do desenvolvimento do projeto: os Sujeitos da EJA e o ensino de Geografia**. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Grupo de trabalho 05. João Pessoa, PB, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, Fernanda Rodrigues; PORCARO, Rosa Cristina; SANTOS, Sandra Meira. **Revisitando estudos sobre a formação do educador de jovens de EJA: as contribuições do campo**. In: SOARES, Leôncio. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.